

## O estágio supervisionado no contexto da COVID-19: reflexões acerca do processo formativo de futuros professores de matemática

FERNANDA CRISTINA GASPAR LEMES\*  
LUANA FERRAROTTO\*\*

**Resumo:** Compreendendo a importância da reflexão constante acerca dos processos formativos dos futuros professores, especialmente considerando a conjuntura social e suas imposições, este artigo tem como objetivo analisar como foi planejada e desenvolvida a primeira etapa do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus Bragança Paulista (IFSP-BRA), no contexto da COVID-19. Para tanto, apresentam-se os elementos que são orientadores da primeira etapa do estágio e do componente curricular a ele articulado, presentes no Projeto Pedagógico do Curso, que se destinam à análise da organização do trabalho pedagógico global da escola. Em seguida, traz-se a descrição das condições presentes tanto para a realização dos estágios, como para a continuidade das atividades de ensino-aprendizagem no IFSP-BRA. Temos, ainda, a análise de fragmentos do relatório produzido por um dos licenciandos que estavam, naquele momento, desenvolvendo a primeira etapa do estágio do referido curso. Por fim, são apresentadas as reflexões acerca do processo vivenciado, considerando, sobretudo, o contexto pandêmico.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; COVID-19; organização do trabalho pedagógico; formação inicial de professores de matemática.

The supervised teaching practice in the context of COVID-19: reflections about the formative process of future mathematics teachers

**Abstract:** Understanding the importance of constant reflection about the formative processes of future teachers, especially considering the social context and its impositions, this article aims to analyze how the first stage of the supervised internship of the Degree in Mathematics course of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo - Bragança Paulista campus (IFSP-BRA) was planned and developed, in the context of COVID-19. To this end, we present the elements that guide the first stage of the internship and the curricular component articulated to it, present in the Pedagogical Project of the Course, which are intended to analyze the organization of the overall pedagogical work of the school. Next, we bring the description of the conditions present both for the internships and for the continuity of the teaching-learning activities in the IFSP-BRA. We also analyze fragments of the report produced by one of the students who was, at that moment, developing the first stage of the internship in the course. Finally, reflections are presented about the process experienced, considering, above all, the pandemic context.

**Key words:** supervised teaching practice; COVID-19; organization of pedagogical work; initial training of mathematics teachers.



\* **FERNANDA CRISTINA GASPAR LEMES** é Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e docente efetiva da área de Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).



\*\* **LUANA FERRAROTTO** é Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e docente efetiva da área de Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

## **Introdução**

Enquanto professoras da área de Educação que atuam no contexto da formação inicial de futuros professores de matemática, compreendemos a importância do constante diálogo e reflexão sobre o estágio supervisionado. Concordamos com autores como Almeida (2021), Kulcar (2012) e Oliveira (2011) que ressaltam a relevância das vivências oportunizadas pelos estágios quanto à aproximação dos professores em formação com sua futura realidade de trabalho, podendo essa experiência ser considerada um momento de transição, a partir do qual o licenciando começa a se perceber mais como o professor que se forma para ser, e menos como o estudante da educação básica que foi.

Entendemos que é válido e enriquecedor lançar um olhar analítico para toda prática de estágio. Desse modo, é possível evidenciar o que foi positivo, inspirando outras experiências, assim como identificar pontos de fragilidade que precisam ser repensados, buscando o aperfeiçoamento do processo formativo dos licenciandos, futuros professores.

Feitas tais considerações, pretendemos aqui nos debruçar reflexivamente sobre a primeira etapa do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – campus Bragança Paulista (IFSP-BRA), que ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2020. O que nos motivou a isso, foi o fato de que essa oferta foi a primeira feita pela Instituição no contexto da COVID-19<sup>1</sup>.

Analisaremos tal experiência considerando as especificidades do momento, as quais foram novidades tanto para nós, docentes, como para os licenciandos que cursavam o quarto semestre do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP-BRA. Para tanto, serão apresentadas as atividades planejadas e desenvolvidas tanto no estágio como no componente curricular a ele articulado que, na etapa do estágio em questão, denomina-se Organização do Trabalho Pedagógico, Avaliação e Gestão Escolar. Também consideraremos neste processo reflexivo a análise de fragmentos do relatório de um dos estagiários.

Compreendemos que antes de iniciarmos nossas reflexões se faz imperativo contextualizar os princípios norteadores da primeira etapa do estágio do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP-BRA. Também se faz necessário descrever as condições em que foi possível dar continuidade às atividades de ensino. Compartilhamos, por fim, nossas reflexões sobre o processo vivenciado.

## **O papel do estágio supervisionado da formação inicial de professores de matemática**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, da carga horária total de um curso de licenciatura, 400 horas devem ser destinadas ao estágio supervisionado “em situação real de trabalho na escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora” (MEC.

<sup>1</sup> A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Os sintomas podem variar de um resfriado até uma pneumonia severa (Ministério da Saúde, <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a->

[doenca](#)). O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi anunciado em fevereiro de 2020. Em março de 2021, mais de 300 mil brasileiros perderam suas vidas na batalha contra esse vírus.

RESOLUÇÃO CNE/CP N ° 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Bragança Paulista (IFSP-BRA), o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática está organizado em cinco etapas, com carga horária de 80 horas cada uma delas. A primeira dessas etapas corresponde à análise da organização do trabalho pedagógico global da escola pública<sup>2</sup>, em que o estagiário acompanha a gestão escolar. Conforme descrito no PPC do curso, com tal etapa, espera-se que o estagiário, futuro professor, possa compreender a escola para além da sala de aula (INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, 2019), estabelecendo relações entre esta e a escola como um todo.

Para tanto, estão entre as atividades de estágio previstas nesta etapa a leitura e análise de documentos administrativos e pedagógicos da escola, especialmente o Projeto Político Pedagógico, a observação da instituição e seu contexto, com o acompanhamento dos tempos e espaços de trabalho coletivo, bem como a reflexão acerca das relações entre os diversos segmentos e sobre os processos de tomada de decisão. Por fim, ainda está prevista a construção de um projeto por parte do estagiário com o objetivo de contribuir com a organização do trabalho pedagógico da escola (INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, 2019).

Destinar uma etapa da carga horária do estágio de um curso de licenciatura para a análise da organização do trabalho pedagógico favorece a compreensão por

parte do estagiário de que “a escola não é uma ilha na sociedade. Não está totalmente determinada por ela, mas não está totalmente livre dela” (FREITAS, 1991, p. 11). Ainda segundo Freitas (1991), entender os limites da organização do trabalho pedagógico contribui para a composição de movimentos de luta contra as dificuldades identificadas. O autor explica que

A organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, constitui-se, hoje, em uma grande trava para a mudanças de conteúdo, método e objetivos da escola, porque ela encarna as necessidades da organização social capitalista que atribui à escola uma função social seletiva e preparatória para as relações sociais de produção capitalista. Esta organização do trabalho pedagógico da escola como um todo é apoiada (e ao mesmo tempo apoia) pela organização do trabalho em sala de aula, onde as práticas de avaliação cumprem papel relevante para sua manutenção, criando relações de dominação (FREITAS, 1991, p.17).

Percebemos, assim, a relação entre a organização do trabalho pedagógico global da escola e a organização do trabalho pedagógico em sala de aula, futuro *locus* de atuação dos docentes em formação. Como menciona Freitas (1991), na sala de aula as práticas de avaliação cumprem papel relevante, já que possuem relação íntima com processos de dominação.

No entanto, a avaliação não apresenta sua face dominadora apenas na sala de aula. Ela também incide - sobretudo nas últimas três décadas - na organização do

<sup>2</sup> Conforme previsto no PPC do curso, obrigatoriamente essa etapa precisa ser realizada em uma escola pública dos anos finais do ensino fundamental ou do ensino médio. Nas demais

etapas, o estudante pode optar pela escola privada. No entanto, percebemos que a grande maioria continua escolhendo estagiar em instituições públicas de ensino.

trabalho pedagógico das escolas como um todo. Isso pode ser notado a partir de diversos estudos que enfatizam a proliferação das políticas de avaliação externa em larga escala e suas repercussões nas práticas desenvolvidas por gestores escolares e docentes (ARCAS, 2009; MENEGÃO, 2016; RAVITCH, 2011; RODRIGUES, 2018).

Podemos afirmar, portanto, que a avaliação se torna uma categoria pedagógica central na organização do trabalho pedagógico, refletindo tanto dentro como fora da sala de aula e ganhando a atenção de diferentes atores.

A avaliação é uma categoria pedagógica polêmica. Diz respeito ao futuro. Portanto, mexe com a vida das pessoas, abre portas ou as fecha, submete ou desenvolve, enfim, é uma categoria permeada por contradições. O lugar que a avaliação tem ocupado na atividade pedagógica a coloca no topo das atenções de estudantes e professores. [...] Curiosamente, **atinge todos os atores**, a depender do lugar em que se inscrevem no processo de avaliação, ora como sujeitos avaliadores, ora como objetos de avaliação (FREITAS et al., 2009, p. 7, grifos nossos).

O cenário apresentado, convence-nos da necessidade de se dedicar uma carga horária do estágio para a reflexão ampliada sobre a escola. Não basta acompanhar e analisar a prática docente em sala de aula. Ela não está desconectada da instituição e das forças políticas e sociais que a cercam.

Essa reflexão, por sua vez, não acontece apenas ao realizar o estágio em outros tempos e espaços da instituição, diferentes da sala de aula. Para que realmente ocorra uma análise que ultrapasse a percepção inicial do que foi observado/vivenciado, é crucial a articulação entre teoria de prática, na

trilha da *práxis*. Como afirma Almeida (2021, p. 6), em um movimento de “ir e vir constante do vivido, estudado, debatido, recordado, problematizado, o estágio vai possibilitando processos de síntese numa construção ativa de conhecimentos”.

Nessa direção, vale dizer que cada etapa do estágio do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP-BRA está vinculada a um componente curricular que tem por finalidade contribuir com a discussão das vivências oportunizadas pelo estágio. Na primeira etapa do estágio do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP-BRA, o componente curricular Organização do Trabalho Pedagógico, Avaliação e Gestão Escolar cumpre esse papel.

Nos encontros destinados a esse componente curricular, textos variados, selecionados a partir dos objetivos estabelecidos no PPC do curso, são estudados e debatidos. Há, também, ricos momentos de troca entre os licenciados quanto aos seus sentimentos, atividades desenvolvidas e aprendizagens decorrentes do estágio. São momentos, ainda, em que algumas vivências são selecionadas para análise coletiva, permitindo “tanto (re)olhar para algumas questões quanto aprofundar temáticas que não por acaso foram destacadas” (ALMEIDA, 2021, p. 8).

Assim como Almeida (2021), acreditamos que o estágio possibilita vivenciar a escola de outra forma. Como destaca a autora, a participação anterior se deu enquanto estudante e, com o estágio, há a possibilidade de se aproximar da futura atuação profissional. Ousamos dizer que nesse processo, o estagiário, futuro professor, também se depara com dimensões nem sempre identificadas por ele quando ocupava o lugar de estudante. Aspectos administrativos, momentos de

planejamento e formação continuada, o contato com instâncias superiores e tantas outras atividades que fazem parte do cotidiano da instituição podem ser (re)conhecidas durante o estágio destinado à análise da organização do trabalho pedagógico global da escola.

A potencialidade do estágio na formação inicial do docente também emerge quando oferece “espaço e tempo para a deliberação sobre o ensino que se deseja desenvolver, para a justificativa das opções feitas e análise do confronto das escolhas” (OLIVEIRA, 2011, p. 236). (Re)pensar o ensino que se deseja, tarefa que deve acompanhar constantemente o professor, aprimora-se quando realizada de modo coletivo e colaborativo, fato que mais uma vez corrobora a necessidade de olhar para a escola de modo alargado, compreendendo as relações que aí são estabelecidas.

Frente ao exposto, defendemos que vivenciar e analisar a instituição em seu todo, a partir do estágio, favorece uma relação mais implicada com a comunidade escolar que possibilita “perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir” (KULCSAR, 2012, p. 58).

Enquanto professoras orientadoras de estágio, nossa atenção estava voltada à integração entre saber e fazer, a partir de situações reais vivenciadas pelos estagiários (KULCSAR, 2012). Esse era o desafio que nos mobilizava a estudar e buscar potentes possibilidades formativas para nossos estudantes. Como se esse desafio já não fosse grande, o ano de 2020 nos trouxe outros. Fomos surpreendidas pela COVID-19. Além das preocupações quanto à preservação da vida, também ficamos apreensivas com o processo formativo dos licenciandos, nossos alunos. Como

vivenciar a escola e com ela se envolver em um contexto de pandemia? Como articular prática e teoria, a partir do estágio supervisionado, quando precisarmos manter o isolamento social? Como planejar e desenvolver projetos para contribuir com a escola se lá o estagiário não pode estar? Um período de incertezas, de angústias, de grandes adversidades que a princípio nos paralisaram. A ausência de ações governamentais para barrar o avanço da COVID-19 e, por conseguinte, o aumento das infecções, mostraram-nos que nosso País ainda levaria muito tempo para retomar as atividades presenciais, inclusive as atividades de ensino. Acompanhando pesquisas recentes acerca da educação no contexto da COVID-19, percebemos que não estávamos sozinhas. Dúvidas e inseguranças começaram a estar cada vez mais frequentes no exercício profissional da docência como demonstram Gonçalves e Guimarães (2020).

Ainda não sabemos se o caminho que trilhamos foi o mais acertado (e será que um dia saberemos?), mas foi o que conseguimos construir diante das circunstâncias encontradas. Assim, trazemos aqui nossa experiência para, ao escrever sobre ela, realizar um movimento de reflexão. Entendemos, também, que tal reflexão pode ser ampliada ao ser desenvolvida por outras pessoas comprometidas com a educação e a formação de professores de matemática, mais um fator que nos motiva a socializar nossa vivência.

#### **COVID-19 e estágio supervisionado: algumas considerações**

Em meados de março de 2020, iniciam-se no Brasil medidas para minimizar a disseminação do COVID-19, dentre elas a suspensão das atividades presenciais de ensino em todo território nacional e para

todas as etapas de ensino. Tal medida foi adotada visando diminuir o contato social e a aglomeração de pessoas em um mesmo local, único modo cientificamente comprovado, naquele momento, de conter a transmissão do vírus. Nesse contexto de inseguranças e incertezas, o caminho que predominou na educação foi a adesão maciça, e em muitos casos imediata, ao ensino remoto emergencial<sup>34</sup>.

Vale destacar que ensino remoto emergencial é diferente de Educação a Distância (EaD). Segundo o Decreto nº 9057 de 2017,

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

A legislação deixa claro que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que se difere da modalidade de Ensino Presencial por possuir suas especificidades. Já o Ensino Remoto, ou Ensino Remoto Emergencial, como se tem preferido denominar na área educacional, ao contrário da Educação a Distância, não é uma modalidade de

ensino, mas sim, uma possibilidade de continuidade de atividades relacionadas ao ensino presencial, em meio a uma crise sanitária mundial. Cabe trazeremos aqui, as considerações de Tomazinho (2020), sobre o ensino remoto emergencial.

É Ensino Remoto porquê de fato professores e alunos estão impedidos por decreto do Ministério da Educação e Secretarias Estaduais de Educação de frequentarem escolas, evitando a disseminação do vírus, seguindo os planos de contingências orientados pelo Ministério da Saúde. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico, pensado, debatido e estudado para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado, e talvez ainda será jogado no lixo. (TOMAZINHO, 2020, S/P - grifo do autor).

Consideramos válido ressaltar que concordamos com Saviani e Galvão (2021) quando alertam sobre as consequências do ensino remoto para a educação de nosso País. De acordo com os autores, no cenário pós-pandemia, teremos a intensificação das pressões para a generalização da educação a distância, em função dos interesses econômicos privados. Não podemos deixar de citar, ainda, as implicações pedagógicas do ensino remoto, já que houve a interrupção da relação interpessoal entre professores e estudantes, e as formas de ensinar e aprender ficaram mais restritas no

<sup>3</sup>No Estado de São Paulo, o Decreto nº 64.862 de 13 de Março de 2020 de São Paulo, dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações no setor privado estadual. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/263161279/decreto-n-64862-de-13-de-marco-de-2020-de-sao-paulo> Acesso em: 5 abr. 2021.

<sup>4</sup> No município de Bragança Paulista, as aulas presenciais foram suspensas, inicialmente, por meio da publicação do decreto municipal 3.419/2020 em 29 de outubro de 2020 que dispõe sobre a adoção de medidas adicionais das atividades educacionais no âmbito do referido município e dá outras providências. Disponível em: <https://www.iecj.com.br/wp-content/uploads/2020/11/diario-oficial-de-braganca-paulista.pdf> Acesso em: 5 abr. 2021.

modelo de aula virtual (SAVIANI; GALVÃO, 2021).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), também optou por aderir ao ensino remoto emergencial. No entanto, antes da retomada das atividades de ensino nesse formato<sup>5</sup>, houve um período de suspensão das aulas que durou aproximadamente três meses, tempo no qual a Instituição buscou conhecer a realidade de sua comunidade<sup>6</sup>, para tomada de ações, bem como se manteve atenta à evolução da pandemia. No campus de Bragança Paulista do IFSP, em julho de 2020, deu-se início ao processo de revisão e reorganização dos planos de ensino para posterior retomada das atividades letivas com a adoção do ensino remoto emergencial.

No IFSP-BRA, o ensino remoto emergencial começou no mês de agosto de 2020. A partir do novo calendário, foi dada continuidade às atividades iniciadas no ensino presencial. No segundo semestre desse ano<sup>7</sup>, a primeira etapa do estágio do curso de Licenciatura em Matemática, bem como o componente curricular a ele relacionado, foram planejados considerando, para

todo o período letivo, o contexto pandêmico, a suspensão das atividades presenciais no IFSP-BRA e a organização da rotina escolar das instituições escolhidas pelos licenciandos para realizar seus estágios.

Assim como no ensino presencial, os estudantes foram orientados a procurar uma escola pública dos anos finais do ensino fundamental ou do ensino médio para solicitar o estágio. Foram orientados, ainda, a realizarem a leitura dos documentos da escola, sobretudo do Projeto Político Pedagógico, e a acompanharem as reuniões realizadas pela instituição, como ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), Conselho de Classe, Conselho de Escola e Reunião de Pais e Mestres. Como a maioria dos estudantes<sup>8</sup> optou por estagiar em uma escola estadual de São Paulo, também puderam acompanhar e refletir sobre as reuniões do Centro de Mídias<sup>9</sup> direcionadas à gestão escolar e à formação de professores.

Naqueles meses, com a queda nos casos de contaminação e mortes pela COVID-19, as escolas estagiadas estavam abertas para atendimento à comunidade. Desse modo, respeitando as medidas sanitárias

<sup>5</sup> Vale dizer que assim como nas universidades, nos Institutos Federais “a interrupção das atividades presenciais não significou a paralisação da pesquisa, da extensão, das atividades administrativas e ainda acrescenta-se o desenvolvimento de centenas de projetos voltados ao próprio combate à pandemia” (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 45).

<sup>6</sup> Foi elaborado questionário eletrônico para sondagem da situação dos discentes dos diferentes cursos, houve a organização de multidão de servidores que fizeram contatos telefônicos com os discentes que não responderam ao questionário eletrônico, os professores se organizaram em plantões para conversar com os estudantes de forma livre e espontânea, também os coordenadores de curso e o setor sociopedagógico realizaram rodas virtuais de conversa, algumas com temáticas específicas.

<sup>7</sup> O segundo semestre letivo de 2020 no IFSP-BRA teve início em outubro e foi encerrado em janeiro de 2021.

<sup>8</sup> No segundo semestre de 2020, oito alunos realizaram a primeira etapa do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP-BRA. Desses, apenas um escolheu fazer o estágio em uma escola municipal dos anos finais de sua cidade.

<sup>9</sup> Segundo consta no site oficial da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, o Centro de Mídias é “[...] uma plataforma composta por dois canais digitais abertos e por um aplicativo que permite acesso a diversos conteúdos para professores e estudantes da rede estadual de ensino, com dados patrocinados pelo Governo do Estado de São Paulo.”. Disponível em: <https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 21 de maio 2021.

indicadas no Plano São Paulo<sup>10</sup>, os estagiários conseguiram visitar as escolas, conhecer sua estrutura física, ter contato com alguns documentos administrativos e puderam dialogar com alguns profissionais, sobretudo quanto às atividades de ensino e às ações realizadas junto às famílias dos estudantes. Em síntese, boa parte do estágio ocorreu a partir do acompanhamento das atividades remotas desenvolvidas pela escola, como as reuniões e a leitura de alguns documentos disponibilizados pela gestão, e em alguns momentos os estagiários estiveram presencialmente nas instituições estagiadas.

Quanto ao componente curricular articulado ao estágio, o Moodle (ambiente virtual de aprendizagem) foi adotado. Por ele, eram indicadas leituras de artigos e vídeos, realizados fóruns de discussão e estudos dirigidos. Vale dizer, ainda, que essas atividades eram assíncronas, mas, semanalmente, também ocorreram aulas síncronas. Nestas, além da discussão e sistematização dos materiais indicados para estudo, aconteceram momentos de compartilhamento das vivências do estágio, troca de experiências com estudantes estagiários de outros semestres, e uma roda de conversa com uma vice-diretora de uma escola pública.

É válido considerar que as orientações de estágio, bem como o componente curricular a ele articulado ocorreram em regime de docência compartilhada por duas professoras do curso. Destacamos esse aspecto por compreendermos que o trabalho conjunto foi enriquecedor para todos os envolvidos no processo, visto

que possibilitou diferentes olhares para os conteúdos curriculares e para as experiências dos estagiários. Além disso, o trabalho conjunto auxiliou no processo de enfrentamento das dificuldades encontradas no planejamento e desenvolvimento do componente curricular no formato remoto, bem como na construção de alternativas para as atividades do estágio.

Para darmos sequência ao movimento de reflexão sobre esse trabalho desenvolvido, elegemos como instrumento disparador das análises, o relatório de estágio de um dos estudantes. Por ele, pretendemos identificar o olhar do estagiário para o cenário encontrado na escola estagiada, bem como estabelecer pontes entre essa experiência e os debates promovidos no componente curricular Organização do Trabalho Pedagógico, Avaliação e Gestão Escolar, sem perder de vista as aprendizagens e as fragilidades que perpassaram esse processo.

### **As vivências do estágio supervisionado, no contexto da COVID-19, descritas e analisadas a partir do relatório de Bento**

Bento é um estudante do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP-BRA. No segundo semestre letivo de 2020, Bento estava matriculado no 4º período do curso e deu início à primeira etapa do estágio supervisionado. Bento é um jovem residente de um município do interior de São Paulo, próximo à Bragança Paulista. Sendo um estudante trabalhador, Bento precisou se organizar para conciliar vida pessoal, trabalho,

<sup>10</sup> Segundo o consta no site oficial do Governo, o Plano São Paulo é a estratégia “para vencer a COVID-19, baseado na ciência e na saúde”, no qual são apresentados diretrizes e estratégias para retomada das atividades sociais e econômicas,

seguindo as cinco fases de classificação. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

estudos do curso de Licenciatura em Matemática e o estágio.

Para a realização da primeira etapa do estágio supervisionado, Bento escolheu uma escola estadual de ensino médio da sua cidade. Trata-se de uma escola localizada na zona rural, onde Bento cursou a última etapa da educação básica. Segundo seus relatos, os primeiros contatos com a escola, para a solicitação do estágio, foram tranquilos e ele se sentiu acolhido. De acordo com sua percepção, já conhecer a instituição e alguns de seus profissionais facilitou a realização do estágio.

Assim como os demais estagiários, Bento elaborou um relatório com a descrição das vivências do estágio. Além da descrição, os estudantes foram orientados a refletir sobre tais vivências, a partir das leituras efetuadas durante o semestre letivo no componente curricular articulado ao estágio. O relatório, desse modo, possibilita que as orientadoras acompanhem as atividades desenvolvidas pelo estagiário, mas, mais do que isso, contribui para que análises sejam construídas. Com essas análises, é possível estabelecer a relação entre teoria e prática, bem como ultrapassar as aparências, na tentativa de desvelar as forças que estão presentes na organização do trabalho pedagógico da instituição.

Trazemos, a seguir, alguns trechos do relatório de Bento<sup>11</sup>. Entendemos que esses excertos nos ajudam a compreender a realização do estágio no contexto da COVID-19. Selecionamos os trechos que, segundo nosso olhar, correspondem às aprendizagens de Bento, sem esquecer de mencionar as

dificuldades que também fizeram parte deste processo<sup>12</sup>.

*O estágio tem como objetivo complementar a formação acadêmica, havendo uma junção de teoria e prática [...]. Sabe-se da importância do estágio supervisionado, pois graças a ele conseguimos adquirir experiências para nossa carreira profissional, [...].*

*O estágio é uma experiência muito importante, pois relembra tudo o que eu já vivenciei como estudante, principalmente por ter a possibilidade de desenvolvê-lo na escola onde fiz todo o meu ensino médio, só que agora a visão não é mais de um aluno, que é uma visão restrita, e sim uma visão de estagiário [...].*

Nos fragmentos anteriores, percebemos que Bento destaca a importância do estágio para a construção da relação entre teoria e prática, além de apontar como possibilidade de ampliar o olhar para a escola. Anteriormente, participava da instituição do lugar de estudante. Agora, Bento é um licenciando, um futuro professor de matemática. O estágio, assim, “permite (re)conhecer a escola a partir de outro lugar, com novas descobertas” (ALMEIDA, 2021, p. 08).

Esse novo olhar se constitui a partir de estudos e discussões. Assim, o referencial teórico alarga a compreensão acerca da instituição e das relações que ali são estabelecidas. Nessa direção, destacamos a análise de Bento quanto aos esforços empreendidos pela escola estagiada para atender seus estudantes, considerando suas realidades. Como pode ser observado, na análise acerca

<sup>11</sup> Fizemos os ajustes necessários quanto à gramática, concordância e a pontuação, sem comprometer o conteúdo das mensagens,

<sup>12</sup> O aluno autorizou que seu relatório fosse utilizado como fonte de análise para este artigo.

Para tanto, assinou uma autorização. Vale dizer que para garantir o anonimato do estudante, atribuímos a ele um nome fictício.

dessa vivência, Bento recorre à Mantoan (2003).

*Ao longo do período de estágio, realizei a leitura de alguns documentos, dentre eles está o Projeto Político Pedagógico (PPP) [...]. De acordo com o PPP, o perfil dos alunos é semelhante ao de outras escolas públicas, em que uma parcela é carente, provenientes de lares desfeitos ou desestruturados, outra parcela é trabalhadora e a grande minoria almeja o ensino superior. Segundo Mantoan (2003, p. 32),*

*A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (especialmente as de nível básico), ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada.*

*Nesse sentido, a escola conhece os fatores que podem fazer com que o aluno não se adapte à escola e busca solucioná-los. Um exemplo que presenciei no contexto de pandemia é que a um pequeno grupo de alunos não estava conseguindo ir à escola para realizar as atividades propostas devido ao horário de funcionamento ser até às 16 horas. Tomando conhecimento dessa situação, os funcionários da gestão, junto com os professores, entraram em um consenso. Às quartas-feiras, ficavam alguns professores e a coordenadora pedagógica para auxiliarem esse grupo de alunos seja na realização de atividades, provas, organização ou qualquer outra tarefa. São atitudes com essa que podem vir a solucionar o grande índice de evasão, que a*

*maioria das escolas públicas enfrenta.*

Notamos que Bento estabelece relações significativas com o referencial teórico, sendo capaz de olhar criticamente para uma situação de dificuldade presenciada devido a COVID-19. Vale destacar, que Bento compreende a ação tomada pela escola como uma estratégia de contenção da evasão escolar e aponta como válida a articulação entre os diferentes atores da escola na busca por alternativas para superar tal problemática que, por sua vez, não está presente, apenas, na escola onde realiza o seu estágio.

A partir do relatório de Bento, podemos considerar, também, a organização do trabalho pedagógico global da escola e a sua conexão com a organização do trabalho pedagógico da sala de aula, como debatido por Freitas (1991). Para compreendermos a escola de modo alargado, faz-se necessário analisar para além da sala de aula, abarcando as relações entre os diferentes segmentos, sua realidade social e cultural e as políticas que sobre ela incidem.

No contexto da COVID-19, Bento conseguiu identificar e refletir sobre mais alguns aspectos da organização do trabalho pedagógico da escola estagiada que foram alterados em função da especificidade do momento. Modificações que se dirigem tanto às alterações no horário de atendimento aos estudantes, como já mencionado, como aquelas que se referem à presença de medidas sanitárias para conter a transmissão do vírus, (re)planejamento das aulas e o uso de plataformas digitais para a comunicação entre os diversos atores e para o processo formativo de estudantes e profissionais.

*É importante salientar que a escola está seguindo todas as medidas sanitárias necessárias, como funcionários e alunos de máscara,*

*logo na entrada há álcool em gel e medidor de temperatura, limite máximo de pessoas por sala e distanciamento mínimo.*

*O plano de aula pré-pandemia era realizado bimestralmente, mas com toda essa mudança passou a ser mensal.*

*A escola utiliza ferramentas online gratuitas tanto para formação dos professores e funcionários como para estabelecer contato com os alunos. O processo deu-se inicialmente por grupos de WhatsApp (aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet). Essa opção se deu por ser uma ferramenta mais acessível, já utilizada pela maioria das pessoas.*

*[...] foi decidido que os professores iriam utilizar o Google Classroom (sala de aula online do Google), em que alunos e professores podem realizar encontros virtuais e os alunos podem realizar as atividades e enviar para os professores por meio desta plataforma.*

*Outra solução que a escola implementou, tanto para os alunos que não têm acesso à internet, quanto para os que têm, porém não conseguiram se adaptar as atividades remotas, foi a elaboração de roteiros de estudos, esses eram entregues em materiais impressos aos alunos, com isso a grande maioria conseguiu fazer as atividades propostas. Cabe ser dito que as formações e reuniões se mantiveram ao longo de todo o período de quarentena intercalando entre orientações recebidas diretamente da Secretaria Estadual de Educação (SEE) pelo CMSP (Centro de Mídias de São Paulo), formações recebidas da Diretoria de Ensino e formações e reuniões realizadas para estabelecer discussões no âmbito da unidade escolar.*

*Acredito que houve seus pontos positivos e negativos [no CMSP]. Um de seus pontos positivos foi uma solução para que os professores pudessem se reunir e os alunos pudessem estudar durante o período de isolamento social, imposto pela pandemia de COVID-19. Em relação aos pontos negativos destaco o curto período de tempo que todos tiveram para se adaptar, tanto professores quanto funcionários e alunos, visto que é uma grande mudança e tem consequências diretas inclusive no processo de ensino-aprendizagem.*

Há que se ressaltar que todo esse processo de alteração na organização do trabalho pedagógico da escola não ocorreu sem dificuldades. Bento dedica partes do seu relatório para descrever os obstáculos encontrados e as ações realizadas pela instituição para tentar solucioná-los. No caso do CMSP, por exemplo, ao mesmo tempo que aparece como opção diante da necessidade do isolamento social, traz o desafio quanto a sua utilização, sem tempo para adaptação a esse aplicativo. Bento percebe, ainda, que há repercussão para o processo de ensino-aprendizagem. Como fica a aprendizagem quando a relação entre professores e alunos passa a ser mediada por uma tecnologia que a maioria ainda não tem acesso ou não domina?

No relatório construído por Bento, merece destaque, ainda, a sua atenção quanto aos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o acesso dos brasileiros à internet, como pode ser observado a seguir.

*Sabe-se que a pandemia teve grande influência na educação este ano. Foram diversas mudanças sofridas, grande parte dos professores não se considerava preparado para aulas remotas, pois não tiveram formação*

[...], além de nem todos alunos terem acesso à internet. Exemplo dessa carência se evidencia com os números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) no tocante às informações sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação de 2018, divulgada pelo IBGE no ano de 2020, que mostra que uma em cada 4 pessoas no Brasil não tem acesso à internet.

Todos sofreram algum impacto decorrente da pandemia, tanto professores quanto os alunos, e dentre esses alunos, os que sofreram mais ainda são os que possuem renda inferior. A escola foi se adaptando com o tempo e para conseguir atender a todos convocou determinados alunos para que fossem à escola realizar atividades presenciais, adotando todas as medidas de prevenção contra o vírus.

A pandemia fez com que a experiência do estágio fosse algo totalmente diferente do esperado. A maioria dos gestores e professores não estavam acostumados a participarem de reuniões à distância e nem montar aulas para o ensino remoto, foi um desafio muito grande e eu pude acompanhar um pouco desses acontecimentos.

Como podemos notar, Bento traz para o seu relatório a relação entre escola e sociedade, compreendendo que a escola não é uma ilha e, portanto, não está livre dos condicionantes de uma sociedade capitalista (FREITAS, 1991). As desigualdades de nossa sociedade, tanto sociais como educacionais, foram escancaradas durante a pandemia. A escola de Bento, assim como tantas escolas públicas de nosso País, teve que

enfrentar mais este desafio: a falta de acesso à internet, computadores e celulares, tanto por parte de seus profissionais como de seus estudantes.

Bento continua sua análise sobre as relações entre escola e sociedade e, para tanto, estabelece relações com o repertório teórico debatido no componente curricular articulado à primeira etapa do estágio supervisionado do curso. Assim, promove diálogo com autores como Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) e Silva (2009).

*Pensando sobre ensino remoto e todas as estratégias que a equipe gestora precisou construir junto com a comunidade escolar em busca de garantir o atendimento de todos os alunos, cabe considerar o que Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) nos apresentam*

*A universalização do ensino e a melhoria de sua qualidade, a elevação da escolaridade, a preparação tecnológica e a formação geral, abstrata, abrangente e polivalente dos trabalhadores são fundamentais para toda a sociedade, especialmente quando se tem em vista, no mínimo, a garantia da igualdade de oportunidades. Nesse sentido, os impactos da revolução tecnológica no campo da educação podem e devem ser absorvidos, de modo que gerem perspectivas democráticas de construção de uma sociedade moderna, justa e solidária, o que, evidentemente, não deve significar a aniquilação da diversidade e das singularidades dos sujeitos. Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensinar novas formas de divisão social, mas, sim, a construção de uma sociedade democrática na*

*forma e no conteúdo (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p.128).*

*Sabemos que essas mudanças não cabem somente à escola. No caso das escolas públicas, primeiramente é necessário o investimento do Estado na educação para que assim as escolas realizem mudanças no ensino.*

*O ensino público de qualidade para todos é um grande desafio a ser alcançado principalmente no Brasil, onde a desigualdade social é extremamente notável. Pode-se perceber isso na frase de Silva (2009), quando a autora diz: “Um olhar crítico direcionado para a trajetória da sociedade brasileira revela a distância entre as classes sociais, em decorrência de concepções políticas e medidas econômicas de privilégio para poucos e um processo de alargamento constante de exclusão social para a maioria” (SILVA, 2009, p. 223).*

Nos trechos apresentados, Bento enfatiza que a atuação do Estado é necessária para que a escola pública tenha meios para a realização de seu trabalho, sobretudo em um contexto de pandemia. Como destacam Saviani e Galvão (2021), mesmo para funcionar como substituto, há que se garantir condições primárias para que o ensino remoto seja colocado em prática. E, como sabemos, na rede estadual de São Paulo, o ensino remoto teve início mesmo sem que estudantes e professores tivessem acesso à internet e computadores<sup>13</sup>. Assim, as mudanças exigiram grande adaptabilidade, em um contexto em que os meios para operacionalizar não foram

dados (GONÇALVES; GUIMARÃES, 2020).

Mais um exemplo que nos ajuda a pensar sobre esse cenário descrito por Bento se refere à logística empreendida pela escola para que os estudantes participassem da Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP), cuja aplicação ocorre duas vezes ao ano, para todos os estudantes da rede estadual, a fim de “produzir orientações aos educadores, desenvolver programas e projetos que atuem nas dificuldades dos alunos” (SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, s/d.).

*[...] em relação aos processos avaliativos, é válido considerar a situação da avaliação de aprendizagem em processo (AAP), que no momento em que o estágio foi realizado o prazo para a realização desta prova pela internet estava se esgotando e apenas 56 alunos de um total de 400 haviam feito. Diante dessa situação, a escola teve que buscar estratégias para que mais alunos pudessem fazê-la.*

*[...] a gestão da escola entrou em contato com a prefeitura de Joanópolis com o intuito de garantir transporte desses estudantes, o que foi possível. A prefeitura cedeu o transporte para que esses alunos conseguissem ir até a escola,*

Vale lembrar que o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar (Saresp), foi suspenso em 2020 em decorrência da COVID-19 (RESOLUÇÃO SEDUC 91/2020). Conforme dito pelo Secretário Estadual de Educação, o foco foi as avaliações

alunos matriculados nessa rede (PINHO, 2020). Entre os motivos que podem estar relacionados a esses dados, podemos conjecturar a falta de acesso aos equipamentos tecnológicos e a ausência de familiaridade no uso da plataforma proposta.

<sup>13</sup> Segundo informações do jornal Folha de São Paulo, em reportagem publicada em 14 de maio de 2020, data em que o aplicativo oficial da Rede Estadual de Ensino estava há cerca de 15 dias em funcionamento, havia sido acessado por 1,6 milhão de estudantes, o que representa 47% dos

processuais, já que “não faz sentido fazer uma avaliação externa da rede este ano em função da pandemia do coronavírus, que obrigou o fechamento das escolas em todo o País” (MARQUES, 2020, s/p.). No entanto, mesmo sem a realização do Saresp, não podemos dizer que a rede estadual de São Paulo não passou por avaliações externas no referido ano, como afirmou o Secretário.

Assim como Rodrigues (2018, p. 161), entendemos que a AAP é uma avaliação externa em larga escala e assim como o Saresp, “sugere uma política deliberada de prescrição do trabalho pedagógico, já que ambas são fundamentadas pelo currículo oficial da SEE/SP”. Ainda segundo o autor, “a política manifestada a partir do Saresp e da AAP desencadeia um gradativo reordenamento dos processos avaliativos no interior da escola, cujos indícios indicam um movimento, ainda que lento, de potencialização das avaliações externas em detrimento da avaliação de sala de aula” (RODRIGUES, 2018, p. 163-164).

Pelo relato de Bento, notamos como a AAP repercutiu na organização do trabalho pedagógico da escola. Diante da falta de recursos dos estudantes para que fosse feita remotamente, a escola buscou auxílio da prefeitura e os alunos a efetivaram de modo presencial. A avaliação de sala de aula, construída pelos próprios docentes da escola, não é mencionada no relatório de Bento, o que nos faz notar que a avaliação externa, mesmo em um contexto de pandemia, acabou ganhando relevo. A relação entre avaliação e prescrição do trabalho pedagógico a partir do currículo paulista foi debatida durante as aulas com os estudantes estagiários, inclusive, destacando o papel do CMSP nesse processo, com aulas padronizadas e pautadas em habilidades e competências. Novamente, nessas discussões,

procuramos refletir sobre a formação dos alunos: Que formação é essa? Para qual finalidade? Qual a concepção de sociedade a sustenta?

Para poder aprofundar essas reflexões, seria importante que Bento pudesse acompanhar as atividades e projetos desenvolvidos pela instituição junto a sua comunidade, algo que não foi possível no contexto da COVID-19. Inclusive, para enriquecer seu relatório com as discussões acerca das ações escolares com a finalidade de promover a formação de seus alunos, para além daquelas realizadas remotamente, Bento recorre às memórias de quando foi estudante da escola.

*Agora que vivemos a situação de pandemia, infelizmente não consegui acompanhar as atividades dos diferentes projetos, mas minha experiência como ex-aluno dessa instituição me permite falar sobre, pois nesse tempo participei de uma apresentação (pequeno teatro), relacionado ao bullying, racismo e diferença de classes [...].*

*Outro exemplo, foi que as meninas da minha sala fizeram uma apresentação voltada ao feminicídio, onde realizaram uma pesquisa e descobriram que o Brasil era o 5º (quinto) país em mortes violentas de mulheres.*

Ao recorrer às suas memórias enquanto estudante da escola estagiada, Bento quer demonstrar que a instituição busca desenvolver projetos que potencializam o processo formativo dos alunos. Infelizmente, como destacado por ele, não foi possível acompanhar se tais projetos ainda são realizados, sendo essa uma fragilidade enfrentada no processo do estágio supervisionado durante a COVID-19. Também não foi possível construir e desenvolver o projeto para contribuir com a escola estagiada, uma

das atividades de estágio previstas no PPC do curso.

O relatório de Bento, a partir dos fragmentos apresentados, possibilita-nos entender que a pandemia trouxe consequências para todos os níveis da educação de nosso País. A necessidade de isolamento social fez parte da rotina de estudantes e docentes tanto da educação básica como da educação superior. No caso do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP-BRA, especialmente enquanto orientadoras de estágio, buscamos fazer desse momento mais uma oportunidade de reflexão e formação.

Compreendemos que nossos alunos, futuros professores, não puderam vivenciar plenamente a organização do trabalho pedagógico global da escola, analisando as relações entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar. No entanto, procuramos instigá-los a pensar sobre as conexões entre escola e sociedade, sobretudo diante da pandemia. Procuramos, ainda, promover reflexões acerca do necessário posicionamento político dos educadores, com olhar crítico tanto para as políticas públicas que incidem sobre a escola como para as práticas por ela desenvolvidas.

Esperamos que os obstáculos enfrentados para a realização do estágio supervisionado e para as discussões no componente curricular a ele articulado sejam tomados, por nossos estudantes, como fontes de inspiração para a superação de futuras dificuldades que, certamente, aparecerão ao exercerem a profissão. E que a sala de aula – tanto na educação básica, como na educação superior – possa cada vez mais ser concebida como “espaço de atuação tão importante quanto outros espaços de luta por melhores condições de vida” (FREITAS et al., 2009, p. 21).

### **Considerações finais**

Não podemos deixar de mencionar, mais uma vez, que a COVID-19 nos trouxe inúmeras preocupações e angústias. Além das apreensões relacionadas à preservação da vida, principalmente diante da ausência de ações governamentais pautadas na ciência, ficamos aflitas, também, com a realização de nosso trabalho. Compreendemos que o estágio supervisionado é um momento de grande importância para o processo formativo dos futuros professores, marcado pela articulação entre a teoria e a prática e a vivência mais próxima do seu destino profissional.

Os licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP-BRA, que estavam cursando o 4o período letivo do segundo semestre de 2020, depararam-se com uma outra organização do trabalho pedagógico da escola. A escola estava mais distante, sem a movimentação intensa de seus múltiplos atores e com uma configuração diferente daquela retratada pela maioria dos pesquisadores da área. No entanto, as reflexões não deixaram de existir.

Procuramos estabelecer articulações, compreendendo a escola amplamente, considerando seus condicionantes internos e externos. Buscamos, ainda, debater as repercussões desse momento pandêmico para a formação dos estudantes da educação básica, bem como para a formação dos futuros professores de matemática. Como já afirmamos, não sabemos se nossas escolhas e ações foram acertadas, mas foram aquelas que foram possíveis diante das circunstâncias encontradas.

Por fim, queremos ressaltar que o trabalho coletivo foi primordial diante de tantas incertezas. Em nosso olhar, a possibilidade de troca, de diálogo, entre

professoras e estudantes, contribuiu tanto para as atividades de estágio como para o desenvolvimento do componente curricular a ele articulado. Que as potencialidades da construção coletiva e colaborativa se tornem cada vez mais parte de nosso cotidiano educacional, ecoando em nossos estudantes, futuros professores, como possibilidade de prática profissional.

### Referências

ALMEIDA, L. C. Preciso fazer estágio professora? Estágio como experiência formativa primordial. *Educação*, Santa Maria, v. 46, 2021.

ARCAS, P. **Implicações da Progressão Continuada e do SARESP na Avaliação Escolar: tensões, dilemas e tendências.** Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BRASIL, Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 25 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 maio 2020. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503) Acesso em 26 de maio 2021.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREITAS, L. C. Organização do Trabalho Pedagógico. *Revista de Estudos*, Novo Hamburgo, v. 14, n. 1, 1991.

GONÇALVES, G. B. B. GUIMARÃES, J. M. de M. Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 772-787, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/articulo/view/1203/pdf> Acesso em: 28 maio 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Avaliação de Aprendizagem em Processo. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/avaliacao-aprendizagem#:~:text=Diagnosticar%20o%20n%C3%ADvel%20de%20aprendizado,Avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20Aprendizagem%20>

[em%20Processo.&text=Os%20%C3%ADndices%20extra%20dos%20s%C3%A3o%20utilizados,atuem%20nas%20dificuldades%20dos%20alunos](https://www.educacao.sp.gov.br/avaliacao-aprendizagem#:~:text=Os%20%C3%ADndices%20extra%20dos%20s%C3%A3o%20utilizados,atuem%20nas%20dificuldades%20dos%20alunos). Acesso em: 24 maio 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Resolução Seduc-91, de 3 de dez. de 2020. Suspende, no ano de 2020, a aplicação de provas do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-91-de-3-12-2020-suspende-no-ano-de-2020-a-aplicacao-de-provas-do-sistema-de-avaliacao-de-rendimento-escolar-do-estado-de-sao-paulo-saresp/> Acesso em: 24 de maio de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (**Pnad Contínua**). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais> Acesso em 30 de maio 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em matemática.** Bragança Paulista, SP: IFSP – BRA, 2019. Disponível em: <https://bra.ifsp.edu.br/cursos-artigos/120-licenciatura-em-matematica> Acesso em: 24 maio 2021.

KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de estágio e o estágio supervisionado.** Campinas: SP - Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003, 64p.

MARQUES, J. Governo de SP suspende prova que avalia aprendizagem. **Terra.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/governo-de-sp-suspende-prova-que-avalia-aprendizagem,6fa58511449cc4f580328c35ac3b9c1dyqs885iq.html#:~:text=Saresp%20n%C3%A3o%20ser%C3%A1%20aplicado%20neste,pr%20vocada%20pela%20pandemia%20do%20coronavirus%20e%20Drus&text=O%20governo%20esta%20dual%20de%20S%C3%A3o,em%20L%C3%A>

[Dngua%20Portuguesa%20e%20Matem%C3%A  
ltica](#). Acesso em: 25 maio 2021.

MENEGÃO, R. de C. S. G. Os impactos da avaliação em larga escala nos currículos escolares. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, p. 641-656, v. 11, n. 3, set./dez. 2016. Disponível em:

[http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxise  
ducativa](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxise<br/>ducativa) . Acesso em: 29 de jun. 2021.

Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP** nº 2, de 20 de dezembro de 2020. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> acesso em 16 de mai. 2021.

OLIVEIRA, R. M. M. A. Narrativas de formação: aspectos da trajetória como estudante e experiências de estágio. **Interações**, Coimbra, V. 7, p. 2299-245, 2011. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/466> . Acesso em: 20 mar. 2021.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. D. de O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. In: **Interfaces Científicas**, Aracaju, V.10, N.1, p. 25 - 40. Número Temático - 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239/4127> . Acesso em: 26 mar. 2021.

PINHO, A. Menos de metade dos alunos da rede estadual de SP acessa ensino online. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 mai. 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/menos-de-metade-dos-alunos-da-rede-estadual-de-sp-acessa-ensino-online-na-quarentena.shtml> Acesso em 27 de mai. 2021.

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar Americano**: como os testes padronizados e o modelo de Mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RODRIGUES, J. D. Z. **Gerencialismo e responsabilização**: repercussões para o trabalho docente nas escolas estaduais de ensino médio de Campinas/SP. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. In: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218250> . Acesso em: 26 mar. 2021.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. “Educação na Pandemia: a falácia do ‘ensino’ remoto”. **Universidade e Sociedade ANDES-SN**, ano XXXI, jan. 2021. Disponível em: <https://www.sintese.org.br/2021/03/16/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto/> acesso em 19 de mai. 2021.

SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, ago. 2009.

TOMAZINHO, P. Ensino Remoto Emergencial: A Oportunidade da Escola Criar, Experimentar, Inovar e se Reinventar. **Blog do Paulo Tomazinho**, Paraná, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://tomazinho.com.br/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar/>. Acesso em: 20 de maio 2021.

Recebido em 2021-09-30  
Publicado em 2022-03-01